

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SETÚBAL



Projecto

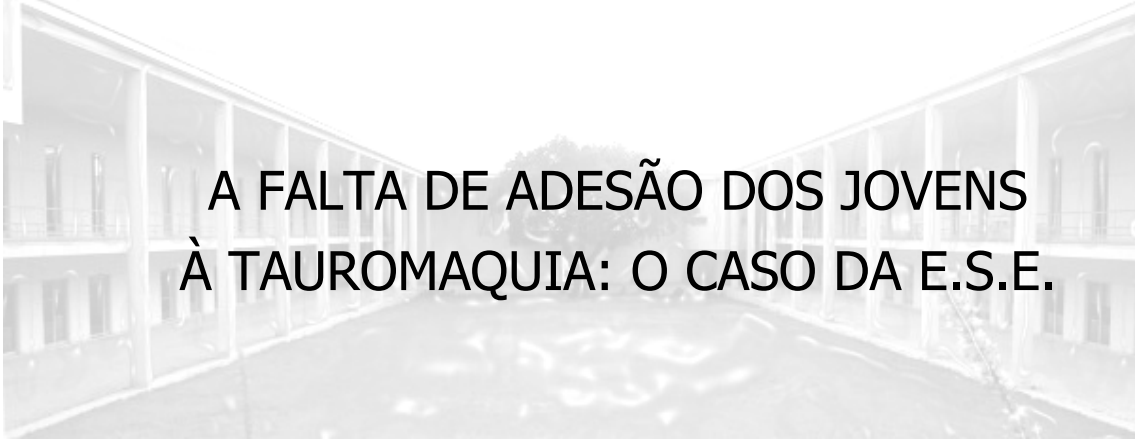
Comunicação Social

Ano lectivo 2006/2007

Docentes:

Ana Maria Pires Pessoa

Fernando Miguel Vasconcelos Almeida



A FALTA DE ADESÃO DOS JOVENS À TAUROMAQUIA: O CASO DA E.S.E.

Filipe Gonçalo Godinho Pedro Da Conceição, 3º ano

Pedro Trindade Sena, 3º ano

Setúbal

6 de Julho de 2007

REVISÃO DA LITERATURA E ESTADO DA ARTE

Ao espectáculo de toiros chama-se, em Portugal, tourada. Antes do século XVIII “vieram mouros de ambos os sexos, com danças e tangeros, e pegaram dois toiros vivos, que mataram e esquartejaram” (Sociedade Medieval Portuguesa, A. H. Oliveira Martins). A década de 90 registou uma afluência nas obras que mencionavam aspectos gerais da tauromaquia e as suas origens tais como: “*O toureio equestre em Portugal*”, de Fernando D’Andrade (1991); “*A praça de toiros de Lisboa (Campo Pequeno)*”, de António Morais (1992); “*À unha!... Os forcados*”, de Carlos Álvares (1998).

Estes trabalhos contribuem para um maior detalhe do espectáculo tauromáquico, referindo-se aos forcados como aquele que “empolga o touro de frente por entre os cornos, escarrancha-se-lhe na cara e afocinha-o no chão” (As farpas, de Ramalho Ortigão). A origem da tauromaquia no mundo e em Portugal são outros dos aspectos que as obras supracitadas aludem sendo destacadas a equitação da Gineta, o touro ibérico, a montaria, o torneio medieval e a eliminação gradual dos métodos e das armas usadas na montaria, como dados que apontam à tourada à portuguesa. Já sob uma perspectiva social são inúmeros os artigos de opinião, publicações e revistas que descrevem o espectáculo taurino e referem os comportamentos e valores que as pessoas empregam à tauromaquia. A grande referência do ponto de vista sociológico é o doutorado em sociologia, Luís Capucha que assinou, por diversas ocasiões, artigos sobre touros, touradas e analisou o caso específico de Barrancos.

Contudo, a nossa perspectiva centra-se na adesão dos jovens à tauromaquia divergindo nos trabalhos que têm sido produzidos que na sua maioria contextualizam o espectáculo tauromáquico e descrevem como ele acontece. Deste modo, o nosso “olhar” recai sobre a tauromaquia incidindo pormenorizadamente nos jovens e em novos públicos da «festa brava».